

INFORMAÇÕES

Encontros de Preparação para o Crisma adiados: O Crisma, previsto para 31 de maio na Sé de Viana, poderá ainda ser adiado para outro domingo deste ano. Por isso, são adiados os Encontros de Preparação para o Crisma, mas o pároco enviará alguns textos para ler em casa e indicação de vídeos para visualizar, nos dias em que estava marcada reunião. Quando for possível reunir presencialmente recomençarão os Encontros de Preparação, com calendário adaptado à data do Crisma que, entretanto, for marcada pela Diocese.

Canceladas todas as atividades pastorais: Tanto a nível paroquial, com a nível diocesano, estão canceladas todas as atividades pastorais previstas nos respetivos programas pastorais. Logo que a pandemia do Covid-19 tenha uma evolução positiva em vista à sua superação serão marcadas novas datas para aquelas atividades que ainda seja possível realizar este ano.

Estão neste caso as Festas da Catequese, mesmo a “Festa da Eucaristia” (Primeira Comunhão) e a “Festa da Fé” (Comunhão Solene de Profissão de Fé).

Estão também suspensas todas as reuniões e todos os ensaios de canto.

Mesmo as Celebrações da Quaresma e Páscoa não poderão ser realizadas, incluindo a Via sacra pú-

blica, as Celebrações do Tríduo Pascal e a Visita Pascal.

Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

Em consonância com as indicações do Governo e das autoridades de saúde, a Conferência Episcopal Portuguesa determina que os sacerdotes suspendam a celebração comunitária da Santa Missa até ser superada a atual situação de emergência.

Também devem seguir-se as indicações diocesanas referentes a outros sacramentos e atos de culto, bem como à suspensão de catequeses e reuniões.

Estas medidas devem ser complementadas com as possíveis ofertas celebrativas na televisão, rádio e internet.

Permanecemos em oração pessoal e familiar, bíblicamente alimentada, confiados na graça divina e na boa vontade de todos.

Lisboa, 13 de março de 2020

Nota:

Este boletim é publicado apenas no site da paróquia, pois este fim de semana, dias 14 e 15 de março, por ordem da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), já não há celebração comunitária da Eucaristia.

Se alguém pretender ficar com um exemplar escrito pode imprimir este ou pedi-lo mais tarde ao pároco.

PARÓQUIA VIVA

N.º 380 – 15/03/2020

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo da Quaresma – Ano A



«chegou Jesus a uma cidade da Samaria ... cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. ... Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dá-Me de beber”. ... “Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna”. “Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água ...» (Evangelho)

COMUNICADO do Pároco

Por ordem da Conferência Episcopal Portuguesa, estão canceladas todas as Eucaristias comunitárias e todas as atividades pastorais da paróquia, incluindo as celebrações e procissões da Quaresma e Páscoa e a Visita Pascal, até que a situação da pandemia do Covid-19 seja ultrapassada.

O pároco celebrará diariamente, sozinho, a Eucaristia, por todas as intenções dos paroquianos, incluindo a intenção para que a situação de pandemia seja rapidamente ultrapassada.

Nos funerais, só participarão os familiares mais próximos e não haverá “Missa de Exéquias” na igreja, mas apenas a “Última Encomendação” e “Despedida”, conforme o Ritual das

Exéquias, já no cemitério, assumindo o pároco o compromisso de celebrar depois a Eucaristia, sozinho, pela intenção do falecido. Também não haverá Missa de 7.º dia, assumindo também o pároco o compromisso de a celebrar sozinho. Depois de superada esta crise, e porque o tempo de Deus é um hoje eterno, o pároco celebrará, então já comunitariamente, a Eucaristia Exequial por todas as pessoas que faleceram durante este período, bem como as Missas de 7.º dia.

Nos casamentos, se não for possível serem adiados, só participarão os noivos, testemunhas e seus familiares mais próximos, sendo a “Missa pelos Esposos” substituída por uma breve Celebração da Palavra de Deus, sem Comunhão sacramental. Se os noivos pedirem a “Missa pelos Esposos”, o pároco assumirá o compromisso de a celebrar, sozinho, mais tarde.

Nos batizados, se não for possível serem adiados, só participarão com o batizando, os seus pais e padrinhos e familiares mais próximos, sempre sem Eucaristia.

Por “familiares mais próximos” entende-se o marido, a esposa, os pais, os irmãos e outras pessoas que façam parte do mesmo agregado familiar.

(Continua na pág. 3)

3.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 17, 3-7

2.ª Leitura: Rom. 5, 1-2.5-8

Evangelho: Jo. 4, 5-42

- As nossas sedes -

Partindo de situações em que a escassez ou ausência de água se torna fonte de sofrimento intenso ou de grandes trabalhos na sua busca – situações que, felizmente, por ora, nós só podemos imaginar –, a Palavra do Senhor deste 3.º Domingo da Quaresma aponta-nos para outras águas, verdadeiramente indispensáveis para saciarmos as nossas mais profundas sedes: de segurança, de amor e carinho, de compreensão e aceitação, de bem-estar e de paz, numa palavra, de felicidade.

Mas, nesta busca da felicidade, quantas vezes nos contentamos com águas estagnadas e poluídas, como já dizia o profeta Jeremias: “abandonaram-Me a Mim, fonte de água viva, e cavaram para si cisternas, poços rachados que não retêm a água” (Jer. 2, 13). Também aqui, a mulher samaritana do texto evangélico é paradigma, pois já ia no sexto companheiro da sua vida.

Não deixa de ser curioso que, ao texto da primeira leitura, terminado com a questão “Estará Deus no meio de nós ou não?”, se segue o relato da guerra de Israel contra Amalec, enfrentada pelos soldados de Josué, enquanto Moisés, no cimo da montanha, orava a Deus. E a vitória é comemorada pela construção de um altar, designado “o Senhor é a nossa bandeira” (Ex. 17, 15).

Com efeito, é pela Fé que temos acesso à única água que pode saciar as nossas sedes mais profundas. É pela Fé que se abrem para nós aqueles “rios de água viva”, de que fala Jesus no evangelho de S. João: “Se alguém tem sede, venha a Mim, e aquele que acredita em Mim, beba. Do seu seio jorrarão rios de água viva” (Jo. 7, 37-38).

A “água viva” que Jesus nos oferece situa-se não ao nível da satisfação imediata das necessidades mais básicas, mas ao nível do sentido da vida, das razões de viver, das aspirações mais profundas do ser humano, da verdadeira felicidade.

Mas o texto evangélico de hoje diz-nos também que, no fundo de cada ser humano, talvez a grandes profundidades e soterrado por pedregulhos e escombros de toda a espécie, corre um fio de água fresca, cuja descoberta nos pode encaminhar para os rios abundantes de água viva, que brotam do coração chagado de Cristo. Isso está significado na confissão da samaritana de que não tinha marido – “nisto falaste verdade”, diz-lhe Jesus.

(Continua na pág. 3)

LITURGIA DA PALAVRA

(Continuação da 1.ª página)

É por isso que, um pouco ao contrário do lógico, é Cristo que pede de beber àquela mulher: “Dá-me de beber!”. Como tudo seria diferente se procurássemos sempre no outro o bom, o belo, o verdadeiro que nele existe, em vez de nos focarmos nos seus erros, nos seus defeitos, nas suas limitações! Será que com este nosso jeito de ver, se pode construir alguma coisa?

Numa das suas belas orações, Libermann rezava assim: “Tenho sede, Jesus! Grande sede, que vai até ao desfalecimento. Tomai-me e dai-me a

beber da fonte da vossa salvação. Mergulhai-me, submergi-me nas vossas águas celestes. Fazei-me esta graça, amado Jesus, para que eu não viva senão da vossa vida e na vossa vida”.

Em conclusão, na mensagem dos textos deste Domingo podemos escutar a seguinte pergunta: para quê, então, teirmos em saciar a nossa sede em águas estagnadas e poluídas, quando, bem perto de nós, correm “rios de água viva”, dos quais Deus nos garante: “tirareis com alegria as águas da salvação” (Is. 12, 3)?

Pe. José de Castro Oliveira

COMUNICADO do Pároco

(Continuação da 1.ª página)

As Confissões Quaresmais ficam adiadas para depois da Páscoa, em data a marcar tendo em conta o evoluir da situação. O pároco não recusará a Confissão a quem a peça expressamente, que será celebrada com os cuidados adequados.

A Visita e Comunhão aos doentes está também cancelada, mas o pároco levará a Santa Unção e o Viático aos doentes que o solicitarem, com os cuidados adequados.

Não haverá atendimento na Secretaria Paroquial, exceto para assuntos que não seja possível adiar. Nesses casos a hora do atendimento será marcada antecipadamente via telefone ou e-mail.

Em vez da Catequese, Ensaio de canto, Reuniões de Grupos Paroquiais, Reuniões de Preparação para o Crisma, etc., haverá troca de sms ou e-mail ou colocação de textos e sugestões de leitura ou visualização nas redes sociais, para

que cada grupo pastoral possa manter algum tipo de teletrabalho pastoral, assumindo o pároco o encargo de enviar aos responsáveis de cada grupo as orientações necessárias para o efeito.

Para qualquer assunto, contactar o pároco: 93 63 22 123, paroquiaareosa@sapo.pt ou paroquiasocorro@sapo.pt

Estas orientações poderão ser alteradas ou acrescentadas a qualquer momento, se o evoluir da situação o exigir.

Teremos de viver a Quaresma e o Mistério Pascal de um modo diferente, mas, se quisermos e nos esforçarmos, pode ser até mais frutífero para as nossas vidas. Peço a bênção e ajuda de Deus, e a intercessão da nossa Mãe do Céu, para todos vós, neste momento tão difícil que estamos a viver!

O Pároco de Areosa e do Senhor do Socorro: Pe. Manuel José Torres Lima